

**LEIA AINDA  
NESTA EDIÇÃO**Negociações salariais  
prosseguem nesta semana

\*

Aulas da pós adiadas  
por mais uma semana

## PROFESSORES

# Semestre pode começar com cortes nos contratos

A vice-reitoria acadêmica está encaminhando uma série de reduções nos contratos de professores a partir das planilhas enviadas pelos chefes de Departamento. Para a assessora da Vrac Isaura Isoldi Mello, "não se trata de cortes, mas sim adequações dos contratos à deliberação 65/78". No entanto, várias reduções estão sendo feitas utilizando as famigeradas TPs 5, 15, 25 e 35, que não fazem parte da deliberação e representam, em alguns casos, redução do contrato abaixo do nível de hora/aula.

Segundo a professora Isaura, as modificações atingem todas as faculdades e o pós-graduação. Para a assessora, as modificações foram feitas de acordo com as informações prestadas pelas chefias, dentro de um processo de discussão.

Essa afirmação não é compartilhada pelo professor Bruno Dallari, chefe do Departamento de Linguística: "as mudanças vieram em forma de pacote fechado, não havendo margem de negociação. Foram afetadas, no meu departamento, aproximadamente 20 disciplinas, com um corte de 40 a 50 horas letivas".

## Fechamento de cursos

Em determinados momentos chegou-se a cogitar sobre o fechamento temporário de alguns cursos, como os de Espanhol, Francês e Secretariado Executivo Bilingüe. Tal fato não chegou a se concretizar, mas os professores destes cursos foram duramente afetados. Também no curso de Jornalismo, da Faculdade de Comunicação e Filosofia, a Reitoria enviou uma lista cortando os contratos de 15 professores, quase metade do Departamento. Ao contrário de outros cursos, o Jornalismo não teve queda significativa no número de alunos. Neste caso, a vice-reitoria está atacando as chamadas horas laboratoriais, que adequaram os contratos à deliberação 65/78.

Em alguns cursos as correções já vêm sendo pensadas desde o ano passado. É o caso, por exemplo, da Fonoaudiologia, um dos que mais vêm sofrendo com a retração na procura das vagas para ingressantes. Para a diretora Altair Pupo outras saídas, como disciplinas eletivas ou atividades externas, já estão sendo discutidas para que os professores não tenham reduções tão drásticas em seus contratos.

A retração nas inscrições de ingressantes vem causando problemas em vários cursos. Até o final da semana passada restavam ainda 990 vagas a ser preenchidas por novos alunos. Para Magna Rocha Brandt, coordenadora das matrículas do vestibular, esse número não é tão surpreendente, pois está um pouco abaixo daquilo que era verificado no ano passado.

## Deliberação ultrapassada

A deliberação 65/78, que está na base das modificações propostas pela vice-reitoria, já sofreu uma infinidade de críticas nos 26 anos de sua existência. Para o professor Edison Nunes, Diretor do CCH e coordenador de uma comissão do Consun encarregada de pensar medidas e propor alterações nas normas contratuais da PUC, "a 65/78 está ultrapassada em função de considerar somente a hora que o professor passa em aula, e também por tomar como parâmetro o pagamento do professor, e não as necessidades reais do departamento".

Essa comissão começa a funcionar neste mês de março e, em breve, deverá apresentar suas conclusões.

## ASSEMBLÉIA DOS PROFESSORES

**3/3 - quarta-feira - 18h - sala P-65**

- Atrasos de salário: resposta da Reitoria
- Campanha Salarial
- Eleições APROPUC

## O que há no horizonte

O ano de 2004 finalmente começa nesta semana, depois do Carnaval e com o início das aulas para valer. Só agora, depois das férias de verão, é que todo mundo se dá conta da realidade, acerta a agenda e trata das lutas que virão.

A conjuntura geral do País não é nada boa. O Brasil continua extremamente dependente, vinculado às políticas suicidas do FMI, com grande evasão de recursos (pagamento de juros, remessas de lucros e depósitos de maus brasileiros no exterior), com economia estagnada e altíssima taxa de desemprego.

O Governo Lula, segundo pesquisas de opinião divulgadas em fevereiro, começou a perder popularidade e o PT virou vidraça em escândalo de corrupção – atacado especialmente pela imprensa burguesa que o Palácio do Planalto costuma alimentar a peso de ouro.

A fragilidade política do governo (temporária ou não) pode retardar ainda mais as mudanças prometidas e não cumpridas em 2003, mas ainda esperadas pelo povo. O “espetáculo do crescimento”, de acordo com estudos recentes da Unicamp, se acontecer será pequeno e por pouco tempo.

O sufoco é geral. A falta de perspectivas atinge os jovens, adultos e idosos; gente com diploma, pessoal altamente qualificado e mão de obra sem qualificação. Muita gente já deixou o País nos últimos anos para tentar a sorte em outro lugar.

A classe média perdeu renda nos anos neoliberais de FHC e colocou em crise a escola privada, que tem registrado recordes históricos de inadimplência. Até agora, no terceiro mês de 2004, nada indica que o quadro tenha se alterado.

O capital estrangeiro, tão desejado pelo Banco Central, só fica na especulação rápida e no lucro fácil, não quer saber de atividade produtiva. Aprisionado no “superávit primário”, o governo cuida de pagar o juro dos banqueiros e deixa de investir na educação pública, na saúde, na habitação, na ciência e na tecnologia, na infraestrutura, na reforma agrária e em tantas áreas e setores que poderiam gerar emprego e renda.

Nesta conjuntura, só resta aos trabalhadores – de todas as categorias – defender, com unhas e dentes, os seus direitos e as suas conquistas. É preciso conscientizar, mobilizar, unir e colocar o bloco nas ruas para exigir mudanças-já, por um Brasil soberano, mais justo e mais igualitário para todos.

*Hamilton Octavio de Souza,  
Diretor da Apropuc.*

## Cepe retoma atividades sem discutir cortes acadêmicos

Na primeira reunião de 2004 do Conselho de Ensino e Pesquisa (Cepe), as reformulações acadêmicas que vêm provocando polêmica em alguns cursos não foram abordadas. A pauta da sessão, realizada em 18/2, ficou restrita praticamente ao relato das atividades das comissões do conselho.

Ao contrário do que ocorreu no Conselho de Administração e Finanças (CAF), os conselheiros optaram por não definir dentro do Cepe quais serão os representantes que vão compor as 11 comissões para discussão da crise da PUC neste semestre. A formação desses grupos foi uma iniciativa do Conselho Universitário (Consun), para abrir a toda a comunidade a discussão de temas como a ocupação de vagas ociosas, cursos com baixa procura, convênios e parcerias e contrato de trabalho.

De acordo com a vice-reitora acadêmica, Raquel Raichelis Degenszajn, a intenção é de que as co-

missões apresentem em abril suas primeiras propostas para o enfrentamento da crise. Raquel ressaltou que participação nos grupos de discussão é aberta a professores, funcionários e alunos.

### Turismo

Ainda na reunião de 18/2, a Comissão de Ensino relatou ao Cepe a aprovação do curso de Turismo da PUC junto ao Ministério da Educação. O parecer final dos avaliadores trouxe vários elogios ao caráter do curso, considerando-o como uma proposta inovadora e capaz de “proporcionar ao discente uma formação interdisciplinar e crítica”. O corpo docente e o projeto pedagógico do curso foram aprovados com nota máxima.

O conselho aprovou a proposta de reformulação do mestrado e criação do doutorado em Economia Política, com previsão de implantação para o primeiro semestre de 2005.



**PUCviva** é uma publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.  
**Coordenação:** Valdir Mengardo. **Reportagem:** Leandro Divera.  
**Edição de arte, projeto gráfico e editoração eletrônica:** Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães. **Colaboraram nesta edição:** Marta Bispo da Cruz, Priscilla Cornalbas, Luiz Carlos de Campos, Erson Martins de Oliveira, Hamilton Octavio de Souza, Anselmo Antonio da Silva, Maria Helena G.S. Borges.  
**Telefones da Apropuc:** 3670-8209 e 3872-2685. **Correio Eletrônico:** [apropuc@sanet.com.br](mailto:apropuc@sanet.com.br). **Telefone da Afapuc:** 3670-8208. **Endereço do PUCviva:** Rua Cardoso de Almeida, 990 - Sala CA 02 - Corredor da Cardoso - São Paulo - SP. **Fone:** 3670-8004. **Correio Eletrônico:** [pucviva.jornal@uol.com.br](mailto:pucviva.jornal@uol.com.br) - **PUCviva na Internet:** [www.apropucsp.org.br](http://www.apropucsp.org.br).

# Com debates e apresentações culturais, Semana procura evitar excessos

A Comissão de Recepção dos Calouros elaborou uma programação em que, além de eventos culturais e políticos durante a primeira semana de aula, houve a preocupação em se evitar os costumeiros excessos provocados pelas festividades de ingresso na universidade. Assim, equipes de professores e funcionários vão trabalhar na orientação e prevenção de possíveis abusos. Os bares do entorno da PUC foram orientados quanto à venda de bebidas, especialmente os destilados, para os estudantes.

Na segunda-feira, 1.º/3, acontecem as chamadas atividades de integração, com palestras pela manhã e à tarde e apresentações de grupos de capoeira pela manhã e à noite, junto com performances de alunos do curso de Artes do Corpo. Encerrando a noite, haverá uma apresentação do Grupo Farufyno, às 20h, na quadra.

Na quarta-feira, nos três períodos, também no Tucarena, será realizada a mesa-redonda Rito de Passagem para a Vida Acadêmica, com diversos professores da casa e ex-alunos. Em destaque, as presenças de Patrícia Palumbo e Arie-la Goldmann, às 14h30, além do deputado federal José Eduardo Cardozo e de Mario Cezar Mantovani, do SOS Mata Atlântica, na mesa das 20h. Antecedendo esses debates, haverá mostras de danças africanas e mais performances do grupo de Artes do Corpo.

Durante toda a Semana, os alunos do Centro Acadêmico de Ciências Sociais realizam uma campanha de doação de livros utilizados no vestibular e também de literatura, para serem encaminhados aos futuros alunos do Cursinho do Cacs.

## Crise da PUC e Democracia Universitária

Na terça-feira, às 9h30 e às 19h, acontece o debate *Crise da PUC, Mercantilização do Ensino e Democracia Universitária*, promovido conjuntamente por APROPUC, AFAPUC e Conselho de Centros Acadêmicos, no Tucarena. O tema vem fazendo parte de muitas discussões dentro da universidade, uma vez que a PUC ocupa uma situação peculiar dentre as instituições privadas de ensino, por isso sofrendo todo o impacto da crise do ensino brasileiro. Abaixo, reproduzimos um texto do funcionário da pós-graduação Eduardo Viveiros, discutindo o assunto.

### Por quê? Para quê? Para quem?

Os três temas em debate propõem diversas articulações entre si, próprias para uma boa reflexão. Uma instituição como a PUC-SP, pioneira na utilização de mecanismos democráticos de escolha de seus dirigentes, torna-se alvo fácil para dois tipos de comportamento político. O primeiro é atribuir-se a *crise* justamente à predominância da democracia nas relações políticas e nos processos sucessivos dentro da instituição. O segundo comportamento, decorrente do primeiro, aponta para soluções dos problemas da universidade pelo aprofundamento do modelo mercantil. Ambos levam ao fim da democracia universitária na PUC-SP. Isso implicaria a mudança do modelo de instituição construído por funcionários, alunos e professores, na entrega da instituição a *gerentes* recrutados pela mantenedora (Fundação São Paulo) para sanar os problemas financeiros e de gestão que a universidade apresenta, problemas estes conhecidos como a famosa *crise da PUC-SP*.

A mantenedora já experimentou esta solução *gerencial*, e deu num completo fracasso. Até hoje a PUC-SP se ressentia dos resultados da intervenção do princípio da década de 90. O modelo gerencial, predominante nas instituições universitárias privadas, começa a fazer água. Quando investidores e empresários que



aplicaram seu capital em projetos de *serviços educacionais*, depararam-se com índices de inadimplência cada vez maiores, com necessidades de constantes ajustes e mudança de *produtos* oferecidos à sua incauta *cliente-la*, ou mesmo com o fechamento de cursos ou unidades para manter a margem de lucro. É tempo de se perguntar se este seria o modelo ideal para uma instituição como a PUC-SP. A meu ver, a *crise da PUC-SP* é principalmente política. Não podemos deixar a economia e as finanças ocuparem constantemente nosso pensamento. Por trás do discurso *gerencial* e da pauta de discussões técnicas, financeiras, esconde-se um projeto de poder. É assim no país, é assim nesta instituição. Precisamos arejar politicamente a discussão, aprofundar o modelo democrático, assumir responsabilidades coletivas, ir fundo na tal *crise*. Afinal, política é conflito, contraposição de interesses, jogo, ação. A PUC-SP está muito parada, neste sentido. É preciso jogar luz no palco, chamar os atores políticos para a cena, entender, discutir, perguntar, como disse José Saragamo em recente entrevista, POR QUÊ? PARA QUÊ? PARA QUEM? Por que chegamos sempre à tal *crise*? Para quê servem as soluções que se apresentam? Para quem vai o poder, afinal?

*Eduardo Viveiros é funcionário do pós-graduação*

# Em defesa da universidade comunitária

*Hamilton Octavio de Souza*

A prioridade número um do Estado deve ser o investimento no ensino público. Somente a universidade gratuita tem condições de garantir igualdade de acesso e de formação para todos, pobres e ricos, brancos e negros, preparados e despreparados, esforçados e preguiçosos.

Há poucos dias, no entanto, o ministro da Educação, Tarso Genro, contrariando a prioridade número um do Estado, a maioria dos educadores e professores, o desejo de pais e alunos e o programa de seu próprio partido, defendeu o uso do dinheiro público para comprar vagas públicas nas universidades privadas.

Em troca dessas vagas nas universidades privadas, o ministro propõe a isenção de impostos, para os estabelecimentos comerciais e que visam lucros; e liberar o lucro para as escolas filantrópicas, as fundações, as universidades comunitárias e confessionais.

Estranha lógica a do ministro: ao invés de reforçar o ensino público e gratuito, acaba fortalecendo o ensino privado e, pior ainda, dentro do ensino privado dá

força bem maior para as universidades que visam o lucro, que são exploradas por mercenários da educação, que não investem em pesquisas e que nunca se preocuparam com a qualidade do ensino no Brasil.

Com relação às instituições sem fins lucrativos, o ministro simplesmente propõe a liberação delas para a obtenção de lucro. Ou seja, tenta retirar das universidades filantrópicas (humanitárias) a sua principal característica e sua principal diferença diante das escolas mercantis: elas funcionam sem a preocupação de transformar o ensino em mercadoria lucrativa.

As universidades filantrópicas (confessionais e comunitárias) se fundamentam em projetos bem diferentes das escolas comerciais, pois foram criadas para prestar um serviço de interesse público onde falta o serviço estatal, ou surgiram para fornecer uma formação coerente com alguma religião (católica, metodista, presbiteriana etc), ou foram organizadas pela mobilização da comunidade e, portanto, não são propriedade privada e nem pertencem ao Estado.

A universidade comunitária é sempre fruto do esforço coletivo, é mantida

pelos alunos, pela prestação de serviços à comunidade e por financiamentos e doações de pessoas, empresas e órgãos públicos; é sustentada por professores e funcionários e é dirigida pela representação democrática de todos que a integram, de tal maneira que ela não possa ser desvirtuada sem o respaldo consensual da maioria.

Não faz sentido, portanto, seguir a lógica do ministro Tarso Genro, que tenta perverter e destruir a característica mais marcante da escola comunitária, que é prestar um serviço para a comunidade sem praticar a exploração capitalista e sem se apropriar de forma privada dos recursos da própria comunidade.

Se o Estado não consegue dar conta ou não tem vontade política para fornecer ensino público e gratuito para todos, a solução obviamente não está no fortalecimento do ensino privado comercial e lucrativo, mas no estímulo às escolas comunitárias, construídas e sustentadas pela comunidade, desde que sejam democráticas e não tenham sede de lucro nem dirigentes gananciosos.

*Hamilton Octavio de Souza* é jornalista, professor e chefe do Departamento de Jornalismo da PUC-SP.

## CAMPANHA SALARIAL

# Reitoria e funcionários têm primeiro encontro

Na sexta-feira, 20/2, aconteceu o primeiro encontro entre Reitoria e funcionários administrativos para discutir o reajuste da categoria em 2004. Os funcionários, a exemplo dos professores, reivindicam a reposição pelo Índice do Custo do Vida do Dieese, tendo como princípio a não-divisão da categoria em faixas salariais para o recebimento do reajuste.

Os funcionários levantam também uma série de cláusulas sociais que querem ver modificadas no novo acordo interno. Entre elas estão a abolição do cartão de ponto, a gratuidade total na alimentação-padrão do Restaurante Universitário, a redução da jornada de trabalho para 36 horas e um número de bolsas ilimitado para funcionários com contrato igual ou superior a 30 horas.

A Reitoria declarou que suas principais metas nesta negociação seriam a garantia da empregabilidade e, ao mesmo tempo, a viabilidade econômico-financeira da instituição. Neste sentido, o reitor Antonio Carlos Ronca já informou que deverá retomar alguns pontos levantados no ano passado, quando a administração da universidade apresentou uma série de medidas visando a contenção de despesas (entre elas a redução de cestas-básicas, diminuição do número de bolsas e congelamento dos quinquênios).

Duas reuniões já estão marcadas para as próximas semanas com os funcionários, nos dias 2 e 9/3, ambas às 15h. Na sequência, a AFAPUC vai convocar nova assembleia da categoria.

## Professores

Os professores também definiram suas metas para a negociação salarial. Além do ICV-Dieese, a reivindicação é de que a Reitoria apresente uma proposta completa para pagamento das dívidas salariais para com a categoria, que já somam, até o momento, cerca de 97% de um salário.

Até o fechamento desta edição, ainda não estava agendada nenhuma reunião com a Reitoria. Uma das propostas levantadas no mais recente encontro dos professores é que a próxima assembleia da categoria, a ser realizada em 3/3, discuta a possibilidade de os professores não iniciarem de fato as suas aulas caso a Reitoria não apresente uma proposta completa de pagamento das dívidas.

# Reformas são discutidas no CAF

Uma sessão extraordinária do Conselho de Administração e Finanças (CAF) foi realizada na quinta-feira, 19/2, para discutir as reformas na universidade. O encontro contou com a presença da engenheira Sandra Oliveira, contratada pela PUC para coordenar os trabalhos de reforma. Os representantes dos funcionários no Conselho, porém, protestaram contra a ausência do coordenador da Divisão de Serviços Administrativos, Reinaldo Fondello, e do encarregado das Oficinas de Manutenção, Djalma Gonçalves, cujas presenças também haviam sido solicitadas, para que fossem esclarecidos detalhes das obras.

A engenheira Sandra Oliveira iniciou sua fala historiando o processo que conduziu às reformas no Prédio Novo. Para ela, foram dois os problemas que causaram as infiltrações que danificaram boa parte do 4.º andar: o excesso de chuvas ocorrido em janeiro e a falta de um projeto técnico-estrutural no Edifício Bandeira de Mello.

As chuvas removeram as proteções asfálticas que foram colocadas no Prédio e, no dia 8 de janeiro, as águas infiltraram-se pelo 4.º e pelo 3.º andares, provocando uma perda considerável de equipamentos e instalações. De acordo com Sandra, a ausência de um projeto estrutural impediu que fossem localizados com exatidão os possíveis escoadouros da chuva.

O presidente da AFAPUC, Anselmo Antonio da Silva, contestou a versão da engenheira, afirmando que ela havia sido informada por funcionários sobre possíveis problemas com as juntas e os dutos de ar condicionado, que permitiram o escoamento de água para outros andares. Sandra informou que, de fato, havia sido alertada pelos funcionários sobre esses problemas, e que aquilo que era visível pôde ser solucionado.

## Responsabilidades

O vice-reitor administrativo, professor Eduardo Moreira, afirmou que o alagamento decorrente das obras é de responsabilidade da Método Engenharia, construtora que executa a reforma, que deverá cobrir os prejuízos. A Itaú Seguradora, acionada pela Método, fez duas peritagens, e deverá encaminhar as suas conclusões à empresa. Segundo o pro-

## Aulas na pós só começam dia 8

As aulas na pós-graduação (mestrado e doutorado) só terão início na próxima-segunda-feira, 8/3. A decisão foi tomada numa reunião realizada em 26/2, entre a presidência da pós, coordenações dos programas e funcionários do setor.

A justificativa é de que não haveria condições suficientes nas salas de aula do 4.º andar até o prazo previsto, 1.º/3. Nesta data, porém, o atendimento nas secretarias da pós-graduação já deve estar funcionando normalmente. As demais atividades acadêmicas, como orientação e defesa de dissertações e teses serão mantidas. Os alunos da pós foram informados do adiamento já em 26/2, pela Internet.

Procurada pelo *PUCviva*, a engenheira responsável pelas reformas, Sandra Oliveira, informou que as 14 novas salas de aula construídas no 5.º

andar já estarão em plenas condições de uso deste o primeiro dia do semestre letivo na graduação. Outras oito salas especiais, voltadas para cursos como o de Artes do Corpo, também estarão funcionando. Sandra assegurou que, a partir do dia 1.º/3, o retorno de todos os funcionários da pós-graduação a suas salas de trabalho no 4.º andar estará terminado. Algumas salas do 3.º andar que tiveram piso e forro reformados receberão alunos e professores normalmente, ainda de acordo com a engenheira.

Contrariando o que foi informado pela Reitoria ao *PUCviva* em 12/2, Sandra afirmou que não era possível garantir a conclusão do novo espaço de convivência da quadra para antes de 1.º/3. Até o fechamento desta edição, o término das obras no local estava condicionado, mais uma vez, às chuvas.

fessor Eduardo, a PUC não deverá desembolsar nenhum centavo pela destruição ocorrida no Prédio Novo.

Alguns conselheiros manifestaram também sua preocupação com as consequências posteriores que as infiltrações poderão causar nas estruturas do Prédio Novo. A engenheira Sandra garantiu que a estrutura do prédio não foi danificada, não existindo nenhum risco para os que lá trabalham e estudam.

Quanto ao Prédio Velho, Sandra afirmou que algumas modificações ocorridas na estrutura do edifício provocaram sérias rachaduras, que deverão ser sanadas com um serviço de reforço das fundações, que deverá começar já em abril. Esta reforma, porém, deve levar mais tempo para ser concluída.

Apesar da insistência de alguns conselheiros, os contratos entre a PUC e a Método não foram disponibilizados pelo vice-reitor, que encaminhou o pedido para a apreciação da Coordenadoria de Assessoria Jurídica da PUC.

## Taxas

Depois de uma longa discussão sobre a cobrança de novas taxas acadêmi-

cas nas secretarias, os conselheiros deliberaram que, em breve, não serão cobradas as primeiras vias de declarações, atestados e certificados de alunos regularmente matriculados. A cobrança acontecerá somente quando, no período, o aluno requisitar mais de um documento.

Esta nova forma de cobrança não poderá ser colocada em prática imediatamente, já que não existem meios de se controlar burocraticamente se o aluno pediu mais de uma via de determinado documento. Decidiu-se então que, enquanto a PUC não tenha meios de controlar tal emissão, que não seja cobrado nenhum valor do aluno.

O CAF também decidiu pela redação de um documento relatando as discussões do conselho, que será distribuído aos órgãos de informação da universidade, para que suas atividades possam ser melhor acompanhadas pela comunidade.

Uma nova reunião do conselho acontece nesta quinta-feira, 4/3. Serão discutidas a situação econômico-financeira da universidade, a cobrança de taxas para matrícula fora de prazo e o curso de doutorado em Economia Política.

# Rola na rampa

## Comfil oferece cursos de línguas

Estão abertas as inscrições para os cursos de Espanhol, Inglês e Francês da Faculdade de Comunicação e Filosofia (Comfil). Os cursos serão ministrados entre março e junho, em dois horários: das 11h45 às 13h25 e das 17h20 às 19h, no câmpus Monte Alegre. Os testes de colocação acontecem terça e quarta-feira, 3 e 4/3, nas salas 117, 118 e 119 (1.º andar do Prédio Novo). Informações na secretaria da Comfil (3670-8273) ou no Setal (3670-8395).

## Jornalismo promove workshop de rádio

O curso de Jornalismo, a Rádio CBN e a BBC Brasil estão preparando um workshop abordando diversos aspectos do radiojornalismo, nos dias 18 e 19/3. No evento, debates e oficinas vão discutir e trabalhar a linguagem e as técnicas do rádio, além de analisar perspectivas para o futu-

ro da área, com a participação de profissionais das três instituições. A programação também inclui um palestras com foco no jornalismo internacional e discussões sobre padrões editoriais, ética e isenção na imprensa. Mais informações nas próximas edições do *PUCviva*.

## Bolsas de Iniciação na área social

O Projeto Mão Dupla de Solidariedade, do Departamento de Teologia e Ciências da Religião, está selecionando candidatos a bolsas de Iniciação Científica na área social. Projetos e atividades devem ser apresentados até o final de março, para seleção prévia dentro do Departa-

mento, e posterior avaliação no CNPq. As bolsas terão vigência de um ano, a partir de agosto de 2004. Uma reunião com os candidatos interessados está marcada para a próxima quarta-feira, 10/3, às 14h, na sala T-42 (Prédio Velho). Informações: [maodupla@pucsp.br](mailto:maodupla@pucsp.br).

## Mídia e Poder na Videoteca

Começa na próxima semana no Auditório Banespa a mostra Mídia e Poder, contando com filmes e debates sobre o assunto. Na estréia, dia 8/8, serão exibidos o clássico *Cidadão Kane*, às 11h, e o documentário "proibido" *Muito além do Cidadão Kane*, sobre a vida do finado empresário Roberto Marinho. Logo após a segunda sessão, haverá um de-

bate com o professor José Arbex Júnior e o diretor da TV PUC Gabriel Priolli, analisando a mídia brasileira à luz das duas obras. A mostra de filmes do sueco Ingmar Berman tem início nesta terça-feira, 2/3, com *A fonte da donzela*, às 12h, e *Gritos e sussurros*, às 17h. O Auditório Banespa fica no térreo do Prédio Novo. Informações: 3670-8267.

## Documentário conta Florestan Fernandes

Um documentário narrando a vida do ex-professor da PUC Florestan Fernandes (1920-1995) será exibido pela TV-Câmara em diversos horários durante esta semana. Com 50 minutos de duração, Florestan Fernandes - O Mestre ilustra a trajetória daquele que é considerado o maior sociólogo brasileiro, desde sua infância

como engraxate no Brás, até sua atuação como deputado federal do PT, passando pela perseguição sofrida com a ditadura. Na PUC, Florestan lecionou por quase 20 anos. A TV-Câmara exibe a obra nos seguintes dias e horários: terça-feira, 2/2, 22h30; quarta-feira, 3/2, 20h; sábado, 6/2, 16h e 21h; e domingo, 7/2, 15h e 20h.

## Cursos de extensão na Cogee

Estão abertas as matrículas para vários cursos de extensão na Cogee, nas áreas de Educação, Línguas Estrangeiras, Línguas Instrumentais, Psicologia e

Administração, entre outras, com início ainda em março. Informações: 3873-3155 ou na própria Cogee - Rua João Ramalho, 182, ao lado da PUC.

**Calouros 2004**

## **Crise da PUC, mercantilização e democracia universitária**

### **Manifesto a estudantes, funcionários e professores**

Estamos iniciando o ano letivo sob o crivo da denominada crise da PUC. Os Centros Acadêmicos, Associação dos Funcionários (Afapuc) e dos professores (Apropuc) reivindicaram que a Reitoria colocasse no calendário de recepção o tema da crise. No ano passado, fizemos o mesmo com o tema “Violência, Segurança e Democracia Universitária”. Avaliamos que tais atividades são importantes, porque nos permitiram e nos permitem rebater uma tendência retrógrada de fechamento repressivo do Campus.

Agora, estamos diante da Crise da PUC. Nós que a vivemos sabemos o que é, pelo menos quanto aos seus efeitos. Quanto às causas, é a Reitoria quem as tem explicado. As Entidades não têm acesso direto à contabilidade da Universidade. A abertura sem restrição do funcionamento administrativo-contábil é uma luta a ser travada. Faz parte da conquista democrática, da democracia real em lugar da democracia formal ou da pseudodemocracia. O que significa ampliar as conquistas democráticas de anos de luta dos estudantes e dos trabalhadores da PUC/SP.

O que de fato sabemos, com segurança, sobre a Crise?

Os salários têm sido atrasados e parcelados; o 13º salário não foi ainda pago integralmente; o acordo salarial de 2003 foi violado com os atrasos; as mensalidades são altas, favorecendo a inadimplência. A Reitoria alega déficit orçamentário, tendo por base grande endividamento da Universidade.

O que temos visto como resposta administrativa? Manutenção de violentos aumentos das mensalidades (chegando este ano a 13,5%), resistência em reajustar os salários de acordo com a inflação, procura por aumentar o diferencial entre reajuste salarial e aumento de mensalidades, rebaixando o primeiro e elevando o segundo; aumento da relação aluno/professor, superlotando e diminuindo salas; pressão para que se descaracterize o contrato de trabalho, ameaça de demissões etc. Funcionários e professores não sabem o dia de amanhã de sua fonte de existência. Estudantes vêem crescer o custo da educação, que pode impossibilitar sua continuidade. Aqueles que acreditam que mensalidades altíssimas eram e é condição para a manutenção de um ensino de qualidade têm sua lógica desmentida pelos fatos.

Não se pode ter um ensino investigativo, científico, ligado às reais necessidades do trabalho e ferramenta social de transformação da realidade, como é prometido, em tais condições. Certamente, não devemos desconhecer outros fatores do sistema capitalista que impossibilitam a função científica e criadora da Universidade. Crise como a da PUC é parte de um problema maior. Partimos dela porque temos nas mãos uma “batata quente” para descascar.

Vocês que estão chegando e lendo este Manifesto podem ter a impressão inicial de que somos negativistas. Muito pelo contrário! Não há nada mais positivo do que problematizar e encarar de frente a realidade e lutar para modificá-la. Esse é um ponto científico e socialmente transformador. Devemos combater o acobertamento ou as ilusões e evitar exageros. É assim que a Crise da Universidade nos permitirá chegar à unidade na luta dos que estudam e trabalham. E nos levará a compreender problemas maiores que advêm do funcionamento mercantil do capitalismo, que não assegura trabalho, alimentação,

ensino, saúde...a todos. Boa parte da população, formada por operários e camponeses, não chega a terminar o grau médio, que dirá o universitário. E o que temos visto é agigantar a privatização e tornar insuportável o custo da educação, para no final das contas faltar emprego ou tê-lo com um salário miserável.

Essa situação tende a se agravar. Bastar ver a proposta do governo de comprar 100 mil vagas de escolas particulares para sustentar a mercantilização, em detrimento da escola pública. E a medida empresarial de terceirizar a mão de obra de professores e de funcionários? Como se vê, o neoliberalismo obscurantista se espalha por todo tecido social. A crise da PUC não deixa de refletir essa tendência. E refletirá com mais força na medida em que aumentar a inadimplência e restringir o acesso a camadas mais pobres da classe média.

É nesse mesmo sentido que devemos encarar a democracia na Universidade. Em nome do saneamento financeiro, de uma melhor administração, da segurança e até mesmo da melhoria do ensino, a Fundação e a Reitoria poderão cercear conquistas democráticas, que vêm inclusive da luta contra a ditadura militar, que sufocou os movimentos sociais.

Acreditamos que a melhor forma de enfrentar a Crise da PUC e seus desdobramentos contraditórios com a função social da educação é fortalecer os movimentos e tornar as nossas entidades, que são os Centros Acadêmicos, a AFAPUC e a APROPUC, em verdadeiras ferramentas para impulsionar a luta dos estudantes, funcionários e professores.

A real democracia virá da força coletiva baseada na reflexão e ação dos estudantes e trabalhadores e fundamentada em princípios contrários à opressão do homem pelo homem na sociedade de classe e defesa do fim do sistema de exploração. A educação a serviço da exploração mercantil e da subserviência deve ser combatida. Toda e qualquer medida de fortalecimento da escola mercantil, de discriminação social, de descaracterização do conhecimento científico, de mutilação da capacidade criadora e de destruição da democracia universitária deve ser rejeitada e combatida.

Chamamos nossos novos colegas e alunos a iniciarem seus estudos discutindo os problemas que nos afetam e respondendo-os com luta. Vemos que a defesa da democracia universitária é fundamental para a liberdade de crítica, de organização e manifestação coletivas. Não podemos aceitar medidas como câmeras de vigilância, concertinas, ações unilaterais da reitoria contra os espaços físicos dos centros acadêmicos e de convivência etc.

Já enfrentamos tentativas do fechamento do campus com catracas e policiamento ostensivo. Mas só podemos enfrentar a mercantilização e medidas de restrição à democracia nos organizando interna e externamente junto aos trabalhadores do país contra toda forma de exploração e opressão.

A defesa do ensino público, gratuito, laico e científico é uma das tarefas de grande alcance contra a discriminação e a impossibilidade da maioria de estudar.

Chamamos a todos a fortalecerem os Centros Acadêmicos, a Apropuc e a Afapuc. Chamamos os nossos novos estudantes e colegas a tomarem como seus os problemas que já são nossos. Lutemos por estudo e trabalho a todos. Lutemos pela democracia universitária.

**CCA – Conselho dos Centros Acadêmicos**

**AFAPUC – Associação dos Funcionários Administrativos da PUC-SP**

**APROPUC – Associação dos Professores da PUC-SP**

**COMPAREÇA AO DEBATE DIA 02 DE MARÇO/04 ÀS 9:30 E 19:00 NO TUCARENA**